

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA A IDOSOS ASILADOS

A PSYCHOLOGIST PERFORMANCE IN PROMOTION OF QUALITY OF LIFE TO ELDERLY NURSING HOME RESIDENTS

MADALENA APARECIDA DOS SANTOS DE **SANTANA**^{1*}, ADRIANA C. ROCHA **BELUCO**²

1. Acadêmica do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Ingá; 2. Psicóloga, Docente da graduação em Psicologia da Faculdade Ingá.

* Rua Ilha de Marajó, 134, Jardim Ilha Bela, Campo Mourão, Paraná, Brasil. CEP 87309-040. madalenasantos.cm@hotmail.com

Recebido em 11/08/2016. Aceito para publicação em 20/01/2017

RESUMO

A pessoa idosa passa por diversos fatores que os levam à problemas de saúde, tristeza, qualidade de vida inadequada. Diante disso, objetivou-se entender e refletir sobre a importância do psicólogo na promoção de qualidade de vida e saúde mental dos idosos que vivem em casa de repouso e esclarecer os principais motivos que levam idosos a não estarem presentes em seus lares, bem como analisar as consequências psicológicas desse processo. Portanto, o crescimento da população idosa está gerando novos desafios à saúde, pois doenças crônicas, psicológicas, degenerativas têm um aumento nessa etapa da vida. Pois, o idoso necessita ter sua independência, não deve permanecer isolado ou afastado da sociedade, quando se desenvolve atividades com os idosos se trás, inúmeros benefícios a eles. Assim, questionaremos quais as possíveis contribuições da Psicologia diante desse cenário que visa melhor qualidade de vida. No entanto, concluiu-se que de acordo com o estudo sobre a vida durante a velhice, os idosos junto a sociedade, o papel do psicólogo conclui-se que é de fundamental importância o convívio direto dos familiares, amigos, além da vivência de um profissional da saúde, como o psicólogo. Assim, ocorrem melhorias na saúde dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Asilo; Famílias; Idosos; Psicologia; Qualidade de vida

ABSTRACT

Elderly person faces several factors that induce them to health problems, sadness, inadequate quality of life. Therefore, this study aimed to understand and reflect on the importance of the psychologist in promoting quality of life and mental health of the elderly living in nursing home and clarify the main reasons seniors are not present in their homes, as well to analyze the psychological consequences of this process. So, the growth of the elderly population is bringing new challenges to health, because chronic, psychological, degenerative diseases have increased in this stage of life. Elderly need to have their independence, should not remain isolated or away from society. The practice of activities brings several benefits to them. So, we ask what possible contributions of psychology in this scenario that aims to better quality of life. However, according to

the study of life in old age, elderly with the society, the role of the psychologist, we conclude that is of fundamental importance the direct contact of family, friends, besides the experience of a health professional such as a psychologist. Thus, there are improvements in the health of the elderly.

KEYWORDS: Asylum; Families; Elderly; Psychology; Quality of life.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode causar várias mudanças ao longo da vida, iniciando-se no nascimento. Estas mudanças estão relacionadas com o meio biológico, psicológico e social¹. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2008)², o envelhecimento se define como um prolongamento e término de um processo representado por um conjunto de modificações fisiológicas e psicológicas contínuas à ação do tempo sobre as pessoas.

Durante a velhice, os idosos estão mais ligados aos meios religiosos, podendo ocasionar melhoras na vida emocional quando ligadas, principalmente, à perdas decorrentes da idade³. Assim nasce a necessidade de um profissional da saúde, para reconhecimento emocional e físico destas pessoas, ajudando-as a melhorar a sua qualidade de vida.

Faz-se necessário entender o papel do psicólogo para com a qualidade de vida do idoso que, em alguns casos, vive esquecido em casas de repouso. Sendo assim, algumas medidas podem ser tomadas em relação a seus familiares, principalmente quando ocorrem determinadas formas de discriminação, podendo resultar em maus-tratos, abandonos, esquecimentos pelos familiares em asilos, casas de repouso, dentre outros aspectos que podem causar infelicidades para com os idosos.

Atualmente, cresce a procura por trabalhos com a população idosa. De acordo com Carvalho Filho (2000)⁴, a velhice é a etapa da vida onde o indivíduo necessita de

cuidados especiais, acompanhamento médicos rotineiros e psicólogos. Isto se deve ao surgimento de vários problemas de saúde ocasionados durante esta etapa da vida. Dessa forma, o psicólogo pode auxiliá-los durante estas modificações de vida, evitando ou diminuindo o índice de idosos enfermos, trazendo uma visão positiva sobre essa etapa da vida.

No Brasil, os idosos representavam cerca de 3% da população, no ano de 1999, porém proporciona um crescimento considerável, podendo atingir 13,8%, no ano de 2025 (IBGE, 2002)⁵. Se a população do país continuar a envelhecer, os profissionais de diversas áreas e setores terão que se adaptar a essa nova realidade.

O psicólogo, além de buscar melhorias na qualidade de vida aos idosos, procura minimizar preconceitos e ideias equivocadas. Diante disso, Zimermam (2000)⁶, afirma que, a alimentação adequada, a prática de exercícios físicos, a exposição ao sol, à estimulação mental, o controle do estresse, o apoio psicológico, a atitude positiva perante a vida e o envelhecimento são alguns fatores que podem retardar ou diminuir os efeitos da passagem do tempo.

Para que ocorra o surgimento de melhorias na qualidade de vida dos idosos, é preciso, além da família, o apoio do psicólogo, porém, devem-se criar estudos e novas pesquisas relacionadas ao envelhecimento e a comunicação direta com as pessoas que se encaixam nesta categoria, proporcionando melhorias na vida e saúde das pessoas durante o período de velhice. Quanto maior o desenvolvimento científico voltado para a vida do idoso e para auxiliá-lo nesta fase da vida, maior será o aumento da qualidade de vida dos mesmos.

A velhice

Durante a época de velhice, ocorre uma maior vulnerabilidade do organismo, podendo ocorrer modificações celulares, além da capacidade funcional. De acordo com Moraes (2010)⁷, os sinais de deficiências funcionais vão aparecendo de maneira discreta no decorrer da vida. Isto não significa que o idoso está doente, mas que seu corpo não possui reservas homeostáticas necessárias.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2005)⁸, existe uma redução da capacidade funcional durante a vida, porém, mas acentuada na velhice, inclusive há um limite, sobre estes aspectos, que passa por manter a independência e prevenir doenças e reabilitação e garantia de qualidade de vida. Logo, pode ser observado que durante a velhice, o corpo diminui a capacidade funcional, resultando em vários tipos de enfermidades.

As principais doenças que afetam os idosos são as doenças cardiovasculares, hipertensão, derrame, diabetes, câncer, doença pulmonar, doenças musculoesqueléticas, doenças mentais, cegueira, dentre outras⁸.

Além destas doenças, existem outros fatores que prejudicam a saúde na velhice, como a rejeição da família e da sociedade⁹.

Segundo Silva (2008)¹⁰, têm diferenças entre as idades, o sexo do indivíduo, especialização de funções, hábitos e espaços. Quando em meio à sociedade, pode influenciar diretamente na vida do idoso, ocasionando relação para com o sexo deste indivíduo.

Homens na velhice apresentam um desafio de questões culturais e sociais, como abuso de álcool e trabalho de risco, como certos obstáculos a saúde e a longevidade. Em relação às mulheres, a sua problemática está voltada à demência, depressão e dependência funcional, que influencia na expectativa de uma vida livre de incapacidades¹¹.

Durante a velhice, existem vários acontecimentos acometidos na vida dos idosos, tais como, problemas de saúde, desprezo por parte da família, da sociedade, depressão e tristeza, ocasionando uma maximização nas pesquisas voltadas especificamente a esta etapa da vida¹⁰, ganhando espaço desde o final do século XIX até os dias atuais. Pois, não havia uma preocupação em se compreender o estilo de vida dos idosos.

Embora a velhice ganhe espaço e atenção em relação às pesquisas e novos estudos, vale ressaltar que, muitas vezes, é vista como algo negativo em função de ser a etapa final da vida. Em muitos casos, velhice é associada à morte e apenas há aspectos negativos¹. Diante disso, existem estudos do envelhecimento nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, dentre outros.

O processo de envelhecimento impacta no comportamento orgânico, demandando o preciso acompanhamento de estudos através da geriatria e a gerontologia.

Segundo Silva (2008)¹⁰, a geriatria e a gerontologia foram os saberes emergentes que se debruçaram, sobre o corpo velho e aspectos sociais da velhice, determinando em grande parte o estabelecimento desta como categoria social.

A geriatria surge como um campo de atuação da medicina voltada a saúde e cuidados com os idosos, estudando desde as doenças mais comuns durante esta fase da vida, como novos tratamentos. Além disso, busca promover qualidade de vida e bem-estar a esta população.

Outro fator importante é o surgimento da terminologia ou “terceira idade”, que de acordo com Silva (2008)¹⁰, permite um maior investimento e sensibilidade durante esta etapa da vida.

Terceira Idade e a Qualidade de Vida

Segundo Vecchia *et al.* (2005)¹², é possível existir qualidade de vida na terceira idade, pois, o conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal. Diante disso, é importante que os

idosos compreendam que a velhice não é algo negativo, mas que esta etapa da vida é um momento de reflexão e experiência.

No entanto, a terceira idade permite ao indivíduo realizar desejos ou demandas antigas que antes não eram possíveis. Pois, antigamente, a velhice era associada a perdas físicas, momentos de solidão e isolamento. Atualmente, pode significar maior disponibilidade para momentos de lazer, diversão, surgimento de novas práticas e atividades¹⁰.

Existem vários aspectos que uma pessoa idosa é sujeita, dentre estes, está o direito a aposentaria, que para alguns idosos é caracterizada por um envelhecimento ativo e independente, voltado para a integração e a autogestão¹³. Diante disso, existe também a ação da sociedade e da família destas pessoas, que descartam os indivíduos no momento em que deixam de ser saudáveis e produtivos, surgindo o acondicionamento de idosos em asilos¹⁴.

Assim, o idoso necessita ter sua independência, não devendo permanecer isolado ou afastado da sociedade, quando se desenvolve atividades com os idosos se trás, inúmeros benefícios a eles, tais como, melhora na aparência física e emocional, ocasionando conforto e felicidade na vida das pessoas quando estão vivendo na fase de terceira idade.

Idosos na sociedade

Existem fatores que estão relacionados ao bem-estar dos idosos em meio a sociedade, tais como as condições de saúde e seu envolvimento junto a sociedade, aumentando a autoconfiança dos idosos, resultando em uma vida mais social. Porém, este privilégio dos idosos depende do bem-estar de toda a sociedade^{15,16,17}.

Quando as pessoas chegam a idades acima de 60 anos são consideradas presentes no período da velhice. Nesta época da vida, muitos idosos acabam sendo sujeitos a deixarem a vida social mais transitória, em função de problemas físicos e de saúde, que ao longo da vida cultivaram, com impedimentos de locomoção em virtude de comprometimentos físicos e de saúde¹⁸.

A socialização dos idosos é uma forma de aprendizagem, valorizando a vida pessoal e social¹⁹. Diante disso, pode causar um maior conforto e alegrias na vida destas pessoas. Portanto, a relação adequada da vida do idoso com a sociedade requer grande desempenho da família, ocasionando funções importantes para a melhoria de vida, assim como, o estilo e os hábitos de vida que influenciam diretamente nas condições de saúde da população²⁰.

A principal dificuldade para o idoso na vida social está no sentimento de exclusão, logo, estas pessoas devem ser tratadas com carinho, respeito e atenção. Dessa

forma, pode ocasionar melhorias na condição de vida, tanto no aspecto social, como econômico²¹.

Além disso, a vida dos idosos não depende somente do aspecto social, mas da idade, do sexo do indivíduo, estilo de vida e saúde²².

Os problemas de saúde, principalmente acometidas na vida dos idosos, podem influenciar na sua qualidade de vida²³. Já no cenário internacional, tem ocorrido uma maximização da melhoria de vida dos idosos, aumentando o interesse da sociedade para com o período de envelhecimento²⁴.

Papel do Psicólogo

Um dos papéis fundamentais do profissional de Psicologia é buscar promover qualidade de vida aos idosos e também desconstruir preconceitos e ideias equivocadas. Existem vários fatores que podem controlar ou minimizar os efeitos da passagem dos anos de vida para uma pessoa idosa. Pode-se destacar o bom relacionamento com a família, ausência de doenças, lazer, possuírem bem-estar e alegria^{6,25}.

Existe o profissional conhecido como psicólogo jurídico, onde apresenta a função de contribuição à violência contra os idosos e ao conhecimento das leis jurídicas para com as pessoas mais velhas²⁶.

Portanto, o conhecimento pessoal dos idosos deve ser essencial, por meio da família, como de profissionais da área da saúde mental, principalmente o psicólogo. Pois, estes podem auxiliá-los aos cuidados necessários durante a velhice²⁷.

Assim, é necessário que os direitos fundamentais dos idosos sejam respeitados. Parte do trabalho dos psicólogos, especialmente os ligados às questões sociais, e também de outros profissionais que trabalham diretamente com a assistência social, deve ter sensibilidade para compreendê-lo em seu contexto sociocultural²⁸.

O psicólogo deve atuar na melhoria do diálogo e fazendo um intercâmbio entre todos os membros da família, para que o idoso se sinta capaz de controlar a própria vida. A contribuição do psicólogo tende a promover uma análise de compreensão das experiências da vida. Quando este idoso recebe afeto, compreensão e é querido pela família e pelas pessoas à sua volta, melhora sua saúde física, mental e emocional, motivando-se para viver bem e feliz²⁹.

No entanto, existe a problemática na vida dos idosos, quando ocorre a falta de cuidados e atenção, podendo ocasionar a presença da depressão durante este período da vida³⁰. Diante disso, encontra-se o papel fundamental da família e do psicólogo.

Segundo Tinoco *et al.* (2015)³¹, em entrevista a uma psicóloga, afirmam que o desenvolvimento da depressão durante este período da vida pode ser manifestado devido a perda de entes queridos, amigos, além da perda fí-

sica.

De acordo com Fernandes (2014)³⁰, a Psicologia é uma profissão com papel de grande responsabilidade em atividades que ocasionam aos idosos melhorias de vida, através de interações com o meio social, proporcionando contato direto com outras pessoas, fazendo novas amizades, causando um bem estar aos idosos.

Diante disso, o psicólogo apresenta papel fundamental, pois pode proporcionar atividades que corroboram com melhorias na saúde física e mental. Além de auxiliar a convivência com as pessoas que convivem próximas a elas, minimizar a ansiedade, o medo, cansaço e a sensação de abandono, resultando em melhorias na saúde emocional³².

O Psicólogo pode oferecer cuidados na saúde dos idosos, por meio de conversas e terapias com os familiares e amigos, proporcionando informações sobre cuidados durante essa fase da vida, que é a velhice³¹.

De acordo com o Ministério da Previdência Social (2008)³³, o Estatuto do Idoso garante lazer e outros inúmeros direitos e deveres aos idosos. Neste sentido, o trabalho do psicólogo pode ser tanto para conscientizar as famílias quanto também os idosos acerca de seus direitos.

Diante disso, objetivou-se entender e refletir sobre a importância do psicólogo na promoção de qualidade de vida e saúde mental dos idosos que vivem em casa de repouso e esclarecer os principais motivos que levam idosos a viverem em casas de repouso e não em seus lares, bem como analisar as consequências psicológicas desse processo.

Além disso, pretendemos refletir sobre a afirmação de Carvalho Filho (2000)⁴ que pontua que o crescimento da população idosa está gerando novos desafios à saúde, pois doenças crônicas, psicológicas, degenerativas têm um aumento nessa etapa da vida. Assim, questionaremos quais as possíveis contribuições da Psicologia diante desse cenário que visa à promoção da qualidade de vida dos idosos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

No presente estudo foram utilizadas metodologia de pesquisa científica, de cunho bibliográfico, utilizando livros, resumos, artigos científicos, revisão de literatura e materiais eletrônicos em bases científicas, como a plataforma Scielo, Periódico Capes e google acadêmico, voltado ao mundo científico de pesquisa.

Foram utilizadas como fonte de informações as intervenções durante o período de velhice, qualidade de vida, o importante papel do psicólogo na vida dos idosos e sua vida junto à sociedade.

De acordo com Santos *et al.* (2011)³⁴, utilizou-se métodos de aspectos utilizados na sistemática das intervenções realizadas com o objetivo de maximizar estudos

diretamente relacionados na vida dos idosos, estimulando-os a um aumento da busca de objetos de estudo propostos.

A pesquisa foi desenvolvida no período de março de 2015 a julho de 2016, na biblioteca da Instituição Uningá – Unidade de Ensino Superior Ingá, bem como em outras bibliotecas tanto na cidade de Maringá quanto na cidade de Campo Mourão, localizadas no estado do Paraná.

O foco desta pesquisa foi fundamentado na compreensão e não em uma classificação ou resultados numéricos e sim em relação ao entendimento, ou seja, buscar melhorias nas informações dos fenômenos através do conteúdo expresso e não apenas uma apresentação sistemática de números ou porcentagens nos resultados alcançados. Foi também realizada uma leitura, selecionando e organizando o material pertinente à pesquisa.

3. DESENVOLVIMENTO

A qualidade de vida do idoso está voltada à saúde, cuidados, atenção, carinho e a presença rotineira dos familiares.

Este trabalho buscou entender os idosos, sua rotina, principais carências, a partir da valorização e credibilidade de suas representações e que, sem dúvida alguma, a necessidade e o interesse de se estudar e conhecer esse idoso vem aumentando a cada dia, uma vez que muitas lacunas ainda devem ser preenchidas e muitas perguntas respondidas.

No entanto, o envelhecimento é um processo complexo de mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que se iniciam no momento do nascimento e se prolongam ao longo da vida.

A necessidade de se buscar estratégias que coloquem o idoso como coadjuvante no processo de promoção e bem-estar de sua vida, para que possamos tornar realidade a prática dos conceitos de promoção da saúde dentro deste ambiente, meta que hoje é um grande desafio para os profissionais que se preocupam com esta problemática.

O idoso tem o direito de usufruir de tudo o que conquistou durante seus longos anos e deve sempre receber carinho e atenção de sua família e de profissionais, os quais devem promover qualidade de vida a estes e maior visibilidade de suas demandas e necessidades. Assim, podem-se diminuir doenças e proporcionar momentos felizes, mas é também necessário que a sociedade e a própria família do idoso tenham a sensibilidade de compreender as necessidades destes, escutando-os. O psicólogo poderá auxiliá-los na promoção de momentos de carinho, atenção de seus familiares, melhorando a saúde física, mental e emocional, motivando-os a viverem bem e feliz.

4. DISCUSSÃO

A ajuda de profissionais da saúde, a família precisa manter-se presente a todo o momento na vida dos idosos, concedendo-lhes atenção, carinho e amor, pois, a internação em casas de repouso, asilos não é a solução para os problemas durante a velhice^{35,36}.

Além do acompanhamento de profissionais da saúde, como o psicólogo, torna um dos principais fatores em que as instituições têm fornecido aos idosos, como o fornecimento de cuidados, conforto e proporcionando um lar a estas pessoas^{37,38}.

De acordo com Pereira *et al.* (2006)³⁹, o acompanhamento da família e do psicólogo na vida de pessoas durante a velhice é de fundamental importância, pois pode acarretar o não aparecimento de depressão, doenças cardiovasculares, problemas emocionais e físicos.

Segundo Oliveira (2006)⁹, o envio de idosos aos asilos modifica todo o seu hábito de vida, ocasionando a perda de identidade em meio a sociedade, resultado em um estilo de vida mais limitada. Esse afastamento do convívio social ocasiona ao idoso o sentimento de inutilidade e futilidade. Porém, o idoso também pode encontrar aspectos positivos no asilo, como sua própria felicidade, através de respeito, amizades, companheirismo, caso o asilo buscar resgatar os valores do idoso.

5. CONCLUSÃO

A possibilidade de analisar a atuação dos psicólogos na promoção e qualidade de vida dos idosos asilados é convincente e precisa. Não podemos aceitar apenas a longevidade do ser humano como uma grande conquista, pois é necessário continuar lutando para que os idosos tenham uma vida com qualidade, com amor, felicidade e, principalmente, que possam participar ativamente de seu meio social.

Logo, é fundamental que o Estado, as entidades, as ONGS, os poderes públicos, a sociedade de uma maneira geral, discutam estratégias e construam modalidades alternativas de assistência integral a esses idosos.

É importante que seja realizado trabalhos de atendimento específico a esses idosos institucionalizados para que se possam promover intervenções entre os mesmos, família e idosos, idosos e profissionais que tragam garantias de envelhecimento com qualidade.

No entanto, de acordo com o estudo sobre a vida durante a velhice, os idosos junto a sociedade, o papel do psicólogo conclui-se que é de fundamental importância o convívio direto dos familiares, amigos, além da vivência de um profissional da saúde, como o psicólogo. Assim, ocorrem melhorias na vida dos idosos, tanto no aspecto saúde, como no físico destas pessoas.

Diante deste estudo, recomendam-se mais estudos da psicologia relacionados à vida durante a velhice, contribuindo para fortalecer a capacidade do profissional de psicologia, em melhorias da saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

- [1] Santos SSC. Concepções teórico filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. Universidade Federal do Rio Grande. Departamento de Enfermagem, 2010.
- [2] Organização Mundial da Saúde. Dados internacionais de catalogação na publicação - Biblioteca da OMS: Guia global: cidade amiga do idoso. 1. Idoso - estatística. 2. Envelhecimento. 3. Saúde da população urbana. 4. Planejamento de cidades. 5. Distribuição espacial da população. 6. Qualidade de vida. 7. Participação comunitária. 8. Planejamento estratégico. Organização Mundial da Saúde, 2008.
- [3] Mantovani EP, Lucca SR, Neri AL. Associations between meanings of old age and subjective well-being indicated by satisfaction among the elderly. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 2016.
- [4] Carvalho Filho ET. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. Capítulo Teorias do Envelhecimento. São Paulo. Editora Atheneu, 2000.
- [5] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, 2002.
- [6] Zimermam EI. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre. Artmed, 2000.
- [7] Moraes EM, Moraes FL, Lima SPP. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Revista de Medicina*, 2010; 67-73.
- [8] Organização Pan-Americana da Saúde –. Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il. Título original inglês: Active ageing: a policy framework. WHO/NMH/NPH/02.8 ISBN 1. Envelhecimento. 2. Política de saúde. I. Gontijo, Suzana. II. Organização Pan-Americana da Saúde. III. Título.
- [9] Oliveira RS. O significado do estar asilado para o idoso. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, 2006.
- [10] Silva LRF. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 2008; 155-168.
- [11] Chaimowicz F. Saúde do Idoso. 2º Edição. Universidade Federal de Minas Gerais. Nescon 2013; 167.
- [12] Vecchia RD, Ruiz T, Bocchi SCM, Corrente JE. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. *Revista Brasileira de Epidemiol* 2005; 246-252.
- [13] Rodrigues LS, Soares GA. Velho, Idoso e Terceira Idade na Sociedade Contemporânea. *Revista Ágora* 2006; 1-29.
- [14] Cortelletti IA, Casara MB, Herédia VBM. Idoso Asilado: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: Educ/Edipucrs. 2004.
- [15] Camarano AA, Pasinato MT. O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60, 2004.
- [16] O'shea E, Ni Leime A. The impact of the Bealtaine arts programme on the quality of life, wellbeing and social interaction of older people in Ireland'. *Ageing & Society*

- 2012; 32 :851-872.
- [17] Camaro AA. Estatuto do idoso: avanços com contradições 2013; 7-27.
- [18] Ferreira AJ, Stobaus CD, Goulart D, Mosquera JJM. Educação e envelhecimento 2012.
- [19] Silva MI. O processo de socialização dos idosos nos grupos de convivência em Florianópolis: uma análise de eficácia 2004.
- [20] Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM, Pilati ACL, Stamm B, Jantsch LB. Grupos de convivência: uma estratégia de inserção do idoso na sociedade. *Revista Contexto & Saúde* 2011; 995-998.
- [21] Martins R, Andrade AI, Rodrigues ML. A vida... vista pelos idosos. *Millenium* 2010; 121-130.
- [22] Fechine BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Inter Science Place* 2012.
- [23] Andrade A, Martins R. Funcionalidade familiar e qualidade de vida dos idosos 2011; 185-199.
- [24] Vitorino LM, Paskulin LMG, Vianna LAC. Quality of life of seniors living in the community and in long term care facilities: a comparative study. *Revista Latino-Am. Enfermagem* 2013; 3-13.
- [25] Almeida MB, Macedo NDR, Diamantino RM, Garcia AMP. Qualidade de vida na pós-aposentadoria: uma revisão de literatura nacional nas duas últimas décadas. *Seminário Estudantil de Produção Acadêmica* 2015.
- [26] Lima MLF. A atuação do psicólogo jurídico na promotoria do idoso: intervenções e reflexões sobre a prática profissional no Ministério Público do Estado do Pará 2014; 77-95.
- [27] Oliveira MC, Boaretto ML, Vieira L, Tavares KO. The perception of dependent elderly's Family caregiver of the role of the health professional in their activity 2014; 81-90.
- [28] Silva AA, Arraias AR. The hospital psychologist in face of the experience of the hospitalized elderly's Family – caregiver. *Revista SBPH* 2015.
- [29] Bertoletti E, Junges JR. O autocuidado de idosas octogenárias: desafio à Psicologia. *Revista Kairós Gerontologia* 2014.
- [30] Fernandes PV. Interface entre a psicologia e a terceira idade: histórias, memórias e vivências. *Revista de Psicologia e Foco* 2014.
- [31] Tinoco EMO, Tinoco LAB, Carvalho ALN. Envelhecimento saudável: o que dizem os idosos e os profissionais da área de psicologia 2015; 47-60.
- [32] Quadros MRSSs, Patrocínio WP. O cuidado de idosos em Instituições de longa permanência e em centros-dia 2015;77-97.
- [33] Ministério da Previdência Social. Cartilha do Estatuto do Idos 2008.
- [34] Santos I, Caldas CP, Alves ACS, Berardinelli LMM, Silva AFL, Santana RF. O grupo pesquisador construindo ações de auto-cuidado para o envelhecimento saudável: pesquisa sociopoética. *Research-Invstigación* 2011.
- [35] Simonetti A. Manual de Psicologia Hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo 2004.
- [36] Debert GG, Simões JÁ. Envelhecimento e velhice na família contemporânea. In E. V. Freitas (ed. lit.), L. Py (ed. lit.), F. A. X. Cançado, J. Dool, & M. L. Gorzoni. *Tratado de geriatria e gerontologia* 2013; 1571-1578.
- [37] Boff L. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Inclusão Social* 2005.
- [38] Born T. Quem vai cuidar de mim quando eu ficar velha? *Revista Kairós Gerontologia* 2001.
- [39] Pereira RJ, Cotta RMM, Franceschini SCC, Ribeiro RCL, Sampaio RF, Priore SE, Cecon PR. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. *Revista de Psiquiatria* 2006.